

8 de Maio de 2018

Ana Catarina Necho (CH-FLUL/CEHR-UCP)

“O paradigma da assistência mental: práticas e representações do primeiro hospital de alienados em Portugal”

O desenvolvimento das ciências médicas entre os séculos XVIII e XIX permitiu à Europa vislumbrar uma nova concepção sobre a Loucura e encarar aquele que padece da mesma como um «doente».

Foram vários os países da Europa que se revelaram profícuos nesta nova visão pelo tratamento adequado dos indivíduos que padeciam de alienação mental, bem como pela edificação de espaços adequados para o seu acolhimento, sobretudo para se possível conseguir com a devida terapêutica a reintegração do indivíduo na sociedade. Neste caminho em que psiquiatras e alienistas se tornaram fundamentais para o entendimento da Psiché do Homem, Portugal revelou que apesar da sua frágil conjuntura económica e social tinha uma notória necessidade de retirar «os loucos» que vagueavam nas ruas, estavam presos ou internados nas enfermarias dos Hospital de S. José sem condições de forma a poder auxiliá-los com novas terapias em edifícios próprios de acordo com a sua patologia.

Foi em 1848 com a fundação do Hospital de Rilhafoles que se iniciou um processo que permitiu ao país adquirir melhores condições para acolher e tratar os alienados, bem como fez de Portugal um dos países vanguardistas numa nova dinâmica de assistência à saúde mental.